

**Universidade de Brasília – UnB**  
**Instituto de Psicologia – IP**  
**Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento PED**  
**Programa de Pós-Graduação em Processos de**  
**Desenvolvimento**  
**Humano e Saúde PGPDS**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UNB**

**A RELEVÂNCIA DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO**  
**DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.**

**MARIA APARECIDA GOMES DOS SANTOS**

**ORIENTADORA: MSc.**  
**RIANE NATÁLIA SOARES VASCONCELOS**

**BRASÍLIA/2011**

**Universidade de Brasília – UnB**  
**Instituto de Psicologia – IP**  
**Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED**  
**Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento**  
**Humano e Saúde PGPDS**

**MARIA APARECIDA GOMES DOS SANTOS**

**A RELEVÂNCIA DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO  
DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.**

Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Desenvolvimento Humano,  
Educação e Inclusão, da Faculdade UAB/UNB –  
Pólo de Santa Maria - DF

Orientadora: Professora MSc.  
Riane Natália Soares Vasconcelos

BRASÍLIA/ 2011

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

MARIA APARECIDA GOMES DOS SANTOS

### **A RELEVÂNCIA DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em 30/04/2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

---

Prof<sup>a</sup>. MSc. RIANE NATÁLIA SOARES VASCONCELOS (Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. MSc. FERNANDA DO CARMO GONÇALVES  
NOME DO EXAMINADOR (Examinador)

---

MARIA APARECIDA GOMES DOS SANTOS (Cursista)

BRASÍLIA/2011

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho, aos mestres que com sabedoria, dedicação, responsabilidade e coragem têm levado a educação inclusiva adiante neste país.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por mais uma vitória, a minha orientadora Prof<sup>a</sup>. MSc. Riane Natália Soares Vasconcelos, pela maravilha de pessoa, pela competência, por acreditar em mim, não mediu esforços nos momentos difíceis, o que não seria possível chegar até aqui; por tudo te agradeço. Em especial agradeço a minha examinadora, prof<sup>a</sup>. MSc. Fernanda do Carmo Gonçalves, pela sabedoria. Aos meus familiares pela paciência e apoio nesta caminhada, o meu carinho. Não poderia deixar de agradecer aos alunos, aos pais, aos colegas de trabalho, pela participação. À direção da escola muito obrigado por tudo. A instituição UAB-UNB pela acolhida, e em especial às Prof<sup>as</sup>. Doutoras Diva e Celeste pelo suporte indispensável, o meu muito obrigado. Aos colegas de curso desejo sucesso. Jamais esquecerei os momentos que passei nesta caminhada, onde muitas vezes tive que sufocar as pedras do caminho para chegar ao fim.

## RESUMO

A inclusão de alunos com deficiência intelectual na rede regular de ensino é um grande desafio a ser enfrentado pelos educadores. Na busca por uma educação de qualidade, que atende à diversidade, o sistema educacional vai estruturando os chamados apoios, destinados ao atendimento das especificidades dos alunos. Neste contexto, o presente estudo aborda a importância das oficinas pedagógicas como apoio no processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual. Para tal foram realizadas pesquisa bibliográfica e de campo, com aplicação de entrevistas voltadas aos professores, alunos com deficiência intelectual e a suas famílias, em escola pública regular da cidade de Santa Maria-DF. Os resultados apontam que as oficinas pedagógicas têm beneficiado a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos com deficiência intelectual, favorecendo assim o processo de inclusão escolar.

**Palavras chave:** Deficiência Intelectual, Educação Inclusiva, Apoios, Oficinas Pedagógicas.

## SUMÁRIO

|                                                                                           |          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| APRESENTAÇÃO                                                                              | 08       |
| LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS                                                            | 10       |
| I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA                                                                  | 11       |
| 1.1. Deficiência Intelectual                                                              | 11       |
| 1.1.1. Etiologia                                                                          | 13       |
| 1.1.2. Sistema de Apoio                                                                   | 14       |
| 1.2. A Educação Inclusiva                                                                 | 16       |
| II. OBJETIVOS                                                                             | 20       |
| 2.1. Objetivo Geral                                                                       | 20       |
| 2.2. Objetivos Específicos                                                                | 20       |
| III. METODOLOGIA                                                                          | 21       |
| 3.1. Fundamentação Teórica da Metodologia                                                 | 21       |
| 3.2. Contexto da pesquisa                                                                 | 21       |
| 3.3. Participantes                                                                        | 22       |
| 3.4. Instrumentos                                                                         | 23       |
| 3.5. Procedimentos de Construção de Dados                                                 | 23       |
| IV. RESULTADOS DA ENTREVISTA APLICADA AOS<br>PROFESSORES, ÀS MÃES E AOS ALUNOS            | 24       |
| V. CONSIDERAÇÕES FINAIS                                                                   | 42       |
| REFERÊNCIAS                                                                               | 44       |
| APÊNDICES                                                                                 | 46       |
| 1. Roteiro de entrevista aplicada aos professores                                         | 46       |
| 2. Roteiro de entrevista aplicada às mães dos alunos (as)                                 | 48       |
| 3. Roteiro de entrevista aplicada aos alunos (as)                                         | 50       |
| 4. Termo de consentimento Livre e Esclarecido –<br>aos Professores, às mães e aos alunos. | 52<br>54 |

## **APRESENTAÇÃO**

A presente pesquisa suscitou-se a partir do momento que conheci a realidade dos alunos do ensino especial no ano de 2009, em escola de ensino fundamental da cidade de Santa Maria-DF. Localizada numa comunidade escolar com um poder aquisitivo considerado de baixa renda, a maioria das famílias não têm emprego e os alunos são poucos assistidos pelas famílias o que dificulta os trabalhos pedagógicos. Assim, iniciou-se minha trajetória em uma escola inclusiva, e no ensino especial, onde pude conhecer mais de perto sobre inclusão e os alunos inclusos no ensino regular. Atualmente, atuo nesta instituição como professora de sala de recursos junto aos alunos com várias dificuldades de aprendizagem; os atendo três dias da semana nos turnos matutino e vespertino. Desta forma, tenho me identificado com o ensino especial, procurando conhecer mais sobre a inclusão e as deficiências diversas, e as características dos alunos com necessidades educacionais especiais (ANEEs). São muitas barreiras que se colocam no processo de inclusão desses alunos; é preciso mudança de olhar no sentido de acreditarmos que as dificuldades podem ser superadas. As potencialidades devem ser desenvolvidas, mediante muito incentivo, aceitação e valorização das diferenças individuais.

Na minha atuação prática com alunos com deficiência intelectual, pude verificar o quanto as oficinas pedagógicas podem beneficiar o desenvolvimento e aprendizagem desse segmento. Constatei envolvimento dos professores na busca por uma educação de qualidade a esses alunos, apesar das muitas dificuldades encontradas no caminho. Surgiu, assim, meu interesse em estudar a importância das oficinas pedagógicas para a inclusão dos alunos com deficiência intelectual, que foi motivo de realização do presente trabalho monográfico.

As oficinas pedagógicas surgiram, na escola em que atuo, como uma alternativa para combater a baixa auto-estima, o desânimo, a ausência às aulas, o baixo desempenho e as dificuldades de socialização por parte dos alunos com deficiência intelectual. Também percebeu-se, insatisfação dos professores e dificuldades das famílias em lidar com essa realidade. Neste contexto, pergunta-se: qual a contribuição das oficinas pedagógicas para o processo de inclusão dos alunos com deficiência intelectual? Por ser uma situação que merecia um carinho especial que possibilitasse melhorar esse cenário, deu-se início a implantação das oficinas pedagógicas com a utilização de recicláveis e materiais acessíveis. O ser humano é uma caixinha cheia de novidades, cujo potencial deve ser reconhecido e estimulado. Ao professor cabe o importante papel de acreditar e investir em todos os seus alunos, independente de suas diferenças individuais. Assim, nós educadores estaremos colaborando para a construção de uma sociedade mais inclusiva e mais feliz.

Abordando a temática em questão, o presente trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos. No primeiro consta a fundamentação teórica, apresentando o conceito de deficiência intelectual, etiologia, classificação e sistemas de apoio, assim como o conceito e pressupostos da educação inclusiva e a importância dos apoios aos alunos com deficiência intelectual.

No segundo capítulo estão delineados os objetivos geral e específicos do presente estudo, enquanto no terceiro consta a metodologia realizada.

No quarto capítulo estão os resultados e sua referida análise à luz da literatura, enquanto no quinto capítulo são apresentadas as considerações finais.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANEEs – Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

AADD – Associação Americana de Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento

AAMR – Associação Americana de Deficiência Mental

DI – Deficiência Intelectual

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional

ONU – Organização das Nações Unidas

SOE – Serviço de Orientação Educacional

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1. A Deficiência Intelectual

O conceito de deficiência intelectual, anteriormente denominada deficiência mental, possui uma história que esteve sempre muito próxima das concepções sócio-econômicas e do homem vigente em uma determinada sociedade. Assim, ao abordarmos a deficiência intelectual abre-se um leque de características, que estão intimamente ligadas as demandas sociais. (Silva e Dessen, 2001).

Segundo texto adaptado para divulgação no *site* do Instituto Indianópolis e outros artigos sobre deficiência mental (Intelectual) e autismo, fonte: sentidos/Dr. Marcelo Gomes, Neuropediatra, <http://Indianópolis.com.br/site/1168>. Atualizado 22/3/2011, o conceito atual de deficiência intelectual considera cada indivíduo de forma global e funcional, o que significa transpor o conjunto de condições apresentadas por ele para a sua interação com o ambiente onde está inserido. Esta nova abordagem tem como base as práticas e concepções daqueles cuja atividade ou vida cotidiana está diretamente relacionada á deficiência intelectual: os profissionais que atuam com esse segmento, os pais, amigos e as próprias pessoas com deficiência intelectual.

Neste contexto, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) adotou um enfoque multidimensional para a caracterização da deficiência intelectual, preconizado no modelo proposto pela Associação Americana de Deficiência Mental (AAMR, 2002), atualmente denominada Associação Americana de Deficiências Intelectual e do Desenvolvimento (AAIDD). Esta associação, cuja sede é em Washington, Estados Unidos, vêm publicando manuais de conceito, classificação e sistemas de apoio relacionados á deficiência intelectual, a partir dos estudos que realiza acerca dessa temática.

Este modelo enfatiza a funcionalidade do sujeito e o aspecto orgânico da deficiência, o que não deixa de estar coerente com as concepções vigentes em nossa sociedade, as quais refletem os valores, crenças e padrões de normalidade estabelecidos pelo sistema, conforme afirma Aranha (1991 1995). É nesse espaço

que a criança se desenvolve e adquire suas habilidades e é, também, nesse meio social que se dá a construção da deficiência intelectual, conforme ressalta o mesmo autor.

Para Vygotsky (1994 p.339), o papel que o ambiente representa no desenvolvimento infantil varia muito, dependendo da idade da criança. À medida que esta se desenvolve, seu ambiente também muda e, conseqüentemente, a sua forma de relação com este meio se altera. Assim, para o recém-nascido, o mundo que se relaciona imediatamente com ele é um mundo limitado e ligado aos fenômenos conectados ao seu corpo e aos objetos que o rodeiam.

*Depois, gradualmente, este mundo começa a se ampliar, embora ainda se trate de um mundo restrito que inclui a sala, o quintal próximo e a rua onde ele vive. Quando o bebê começa a crescer, seu ambiente expande e novos relacionamentos são entre a criança e as pessoas que a circundam.*

Portanto, o ambiente é mutável e dinâmico, não devendo ser encarado como uma entidade estática e periférica em relação ao desenvolvimento humano.

Neste contexto, a AAIDD (2002) destaca a importância do ambiente, tanto no processo de avaliação da deficiência intelectual como na estruturação dos apoios necessários à vida dessa pessoa. Entende-se por deficiência intelectual:

*Deficiência caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual da pessoa e no seu comportamento adaptativo – habilidades práticas, sociais e conceituais – originando-se antes dos dezoito anos de idade. (AAIDD, 2002, p.8).*

O modelo da deficiência intelectual apresentado pela AAIDD (2002) pressupõe uma relação dinâmica entre o funcionamento do indivíduo, os apoios que recebe de acordo com suas necessidades e as seguintes dimensões: habilidades intelectuais, comportamento adaptativo, participação, interações e papéis sociais, saúde e, por fim, o contexto do indivíduo.

*A deficiência mental refere-se a um estado de funcionamento atípico no seio da comunidade, manifestando-se logo na infância, em que as limitações do funcionamento intelectual (inteligência) coexistem com as limitações no comportamento adaptativo. (CARVALHO, 1997, p.27).*

Importante ressaltar que a necessidade que se destaca, sobretudo no aspecto educacional, é a orientação para as famílias das pessoas com deficiência intelectual, as quais devem ser bem informadas sobre a deficiência e suas consequências para o desenvolvimento da pessoa, assim como dos apoios necessários para favorecê-lo. Também é igualmente importante que os profissionais da educação estejam adequadamente capacitados para atuarem frente à diversidade existente, no sentido de oferecerem a todos os seus alunos uma educação efetivamente de qualidade.

#### **1.1.1. Etiologia**

Segundo a AAIDD (2002), a etiologia relacionada à deficiência intelectual corresponde a expressões como insuficiência, falta, falha, carência, imperfeição associadas ao significado de deficiência (do latim *deficientia*) que por si só não definem nem caracterizam um conjunto de problemas que ocorrem no cérebro humano, e leva seus portadores a um baixo rendimento cognitivo, mas que não afeta outras regiões ou funções cerebrais. A principal característica da deficiência intelectual é a redução da capacidade intelectual (QI), situada abaixo dos padrões considerados normais para idade, se criança ou inferiores à média da população, quando adultas. A pessoa com deficiência na maioria das vezes apresenta dificuldades ou nítido atraso em seu desenvolvimento neuropsicomotor, aquisição da fala e outras habilidades relacionadas ao comportamento adaptativo (AAIDD, 2002).

Segundo Piaget (1896-1980) a inteligência é um prolongamento da adaptação orgânica, o progresso da razão consiste numa conscientização da atividade organizadora da própria vida. Essa definição, uma das muitas possibilidades de definir lógica e inteligência em seus estudos, revelam sua opção de pesquisa a partir de um conceito básico da biologia moderna, a adaptação, sem o qual não poderíamos compreender as relações entre forma e função e/ou a teoria da evolução. De acordo com, Piaget (1996-1980) a deficiência intelectual é resultado, quase sempre, de uma alteração na estrutura cerebral, provocada por fatores genéticos, na vida intra-uterina, ao nascimento ou na vida pós-natal.

O grande desafio para os estudiosos da deficiência intelectual, é que, em quase metade dos casos estudados com essa alteração a etiologia não é claramente conhecida ou identificada, uma vez que há um conjunto, por exemplo,

de mais de 200 doenças que podem trazer a deficiência intelectual associada, como é o caso da Síndrome de Down e Paralisia cerebral. (pt.wikipedia.org/wiki/Deficiência\_mental- Google).

Dentre as causas identificadas da deficiência intelectual, estão os fatores genéticos, os pré natais e perinatais (ocorridos durante a gestação e o parto) e pós-natais. O diagnóstico correto dos fatores causais no momento do nascimento pode não só amenizar os sintomas (prevenção secundária) mas até mesmo evitar o dano cerebral a exemplo da fenilcetonúria. Os fatores genéticos sejam cromossomos ou genes estão classificados em síndromes que muitas vezes recebem o nome de seus identificadores (Síndrome de Down, Síndrome de Rett, Doença de Tay-Sachs etc.) podem ser hereditários (recessivos ou dominantes) ou associados à gametogênese como no caso da Síndrome de Down. Os fatores pré-natais ou perinatais, ou seja imediatamente anteriores (a gestação) e posteriores (o trabalho de parto) ao parto, podem ser de natureza tóxica (drogas teratogênicas), traumática, ou infecciosas causadas por vírus tipo o da rubéola ou bactérias, sendo que a maioria dos danos apresentam-se como malformações congênicas. Entre as causas pós natais podemos destacar os traumatismos cranianos, doenças infecciosas como as meningites e infelizmente as síndromes de abandono, maltratos e desnutrição protéico calórica nos períodos iniciais do desenvolvimento. AAMR (2002), (pt.wikipedia.org/wiki/Deficiência\_mental - Google).

Importante ressaltar que o interesse em se conhecer as causas da deficiência intelectual deve-se à importância de sua prevenção, quando possível, com também da necessidade de se detectar possíveis demandas de apoio, de modo a favorecer o desenvolvimento, a aprendizagem e a qualidade de vida dessas pessoas. Neste contexto, destaca-se a importância da atuação do professor no conhecimento das especificidades dos alunos e na estruturação dos apoios educacionais necessários.

### **1.1.2. Sistema de Apoio**

De acordo com (AAMR 2002), a classificação da deficiência intelectual tem a finalidade de realizar as categorizações que permitem a apropriação de recursos, a promoção de serviços e a comunicação de aspectos característicos da deficiência,

que permite organizar informações, planejar pesquisa, realizar avaliações, planejar intervenção, dentre outros. A classificação baseia-se em diferentes fatores que levam à identificação dos variados pontos de vista bem como as necessidades das pessoas com deficiência intelectual, suas famílias, e daqueles que têm interesse pela temática.

Os aspectos da deficiência intelectual de uma pessoa podem ser classificados com base na intensidade dos apoios de que necessita, na etiologia, no seu nível intelectual ou nos resultados obtidos na avaliação do comportamento adaptativo. O apoio educacional as crianças com deficiência intelectual deve, portanto, centrar-se na dimensão subjetiva do processo de conhecimento, complementando o conhecimento acadêmico individual e o ensino coletivo que caracterizam a escola regular. O conhecimento acadêmico implica no domínio de um determinado conteúdo curricular; o apoio educativo refere-se à forma através da qual o aluno consegue tratar qualquer conteúdo curricular que lhe seja apresentado e ao modo como consegue compreendê-lo. (AAMR, 2002).

O mesmo autor aponta, também, que o apoio educacional não é ensino individual, nem reforço escolar. Pode e deve ser realizado em grupo, desde que se tenha em conta as formas específicas de cada aluno se relacionar com o saber. Este respeito pelas formas específicas de construção do conhecimento não significa apoiar esses alunos, formando grupos homogêneos com o mesmo tipo de “problema” ou de desenvolvimento. Pelo contrário, os grupos devem constituir-se obrigatoriamente por alunos da mesma faixa etária e em vários níveis do processo do conhecimento.

O apoio educacional para o aluno com deficiência intelectual deve permitir que esse aluno saia de uma posição de “não saber” ou de “recusa de saber” para se apropriar de um saber que lhe é próprio, ou melhor, que ele tenha consciência de que foi ele quem o construiu. Dessa forma a escola pode contar com o apoio das salas de recursos, as quais têm sua importância no processo de ensino-aprendizagem, o que pode e deve viabilizar o ensino para o aluno com deficiência intelectual em resposta a inclusão que a cada dia tem crescido no meio educacional (AAMR, 2002).

## 1.2. A Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva é atualmente um dos grandes desafios de todo o sistema educacional. Preconiza o direito de todos os sujeitos estudarem em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino. Objetiva a promoção da aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos visando uma prática pedagógica coletiva, dinâmica e flexível demandando mudanças significativas na estrutura e no funcionamento das escolas, na formação humana dos professores e nas relações família e a escola. Com força transformadora, a educação inclusiva aponta para uma sociedade inclusiva, que respeite e valorize as diferenças individuais de cada pessoa, em todos os contextos segundo AAMR (2002). Contudo, essa questão não é tão simples, pois, devemos levar em conta as diferenças. Como colocar no mesmo espaço demandas tão diferentes e específicas se muitas vezes, nem a escola especial consegue dar conta desse atendimento de forma adequada? Segundo Kunc (1992, p. 14), "o princípio fundamental da educação inclusiva é a valorização da diversidade e da comunidade humana. Quando a educação inclusiva é totalmente abraçada, nós abandonamos a ideia de que as crianças devem se tornar normais para contribuir para o mundo". Considerando as palavras de Kunc (1992), temos que diferenciar a integração da inclusão, na qual na primeira, tudo depende do aluno e ele é que tem que se adaptar buscando alternativas para se integrar, ao passo que na inclusão, o social deverá modificar-se e preparar-se para receber o aluno com deficiência. Kunc (1992).

Desta forma, a inclusão também passa por mudanças na constituição psíquica do homem, para o entendimento do que é a diversidade humana. Também é necessário considerar a forma como nossa sociedade está organizada, onde o acesso aos serviços é sempre dificultado pelos mais variados motivos. Jamais haverá inclusão se a sociedade se sentir no direito de escolher quais os deficientes poderão ser incluídos. É preciso que as pessoas falem por si mesmas, pois sabem do que precisam de suas expectativas e dificuldades como qualquer cidadão. Mas não basta ouvi-las, é necessário propor e desenvolver ações que venham modificar e orientar as formas de se pensar na própria inclusão.

No princípio da Declaração de Madrid (2002) está definido o parâmetro conceitual para a construção de uma sociedade inclusiva, focalizando os direitos das

peessoas com deficiências, as medidas legais e os pressupostos para uma vida independente. Tudo isso devido ao marco histórico da inclusão ter acontecido em junho de 1994, com a Declaração da Salamanca na Espanha, realizada pela UNESCO na Conferência Mundial Sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e qualidade. O documento denominado Linha de Ação de Salamanca, foi assinado por representantes de 92 países, e apresenta como princípio fundamental o direito de todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível independente das dificuldades e diferenças que apresentem. Partindo desta tempestiva da época, o Brasil passou a ser signatário de documentos internacionais que definem a inserção incondicional de pessoas com deficiência na sociedade - a chamada inclusão. Muito mais do que uma ideia defendida com entusiasmo por profissionais de diversas áreas desde 1990, a construção de sociedades inclusivas, nos mais diferentes lugares do mundo, é meta do que se poderia chamar de movimento pelos "direitos humanos de todos os humanos". No dia 14 de dezembro foi assinada a resolução 45/ 91da ONU, que solicitou ao mundo "uma mudança no foco do programa das nações unidas sobre deficiência passando da conscientização para a ação, com o compromisso de se concluir com êxito uma sociedade global para todos" (p.18 ).

Um desafio entre o ideal e o real, é tentar provocar uma reflexão que leve em conta a política de inclusão, para um olhar progressivo pela luta das pessoas com deficiências, tendo em vista os paradigmas da igualdade para todos. Cabendo, desta forma, fazer reflexões, que contribuam para uma prática menos preconceituosa e segregada dos olhares humanitários, em busca da qualidade para todos com ou sem deficiência. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, refere-se sobre a inclusão preferencialmente na rede regular de ensino, mas cita também que haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado na escola regular para atender as necessidades dos alunos.

Na verdade sabemos que existem apoios, porém as resistências no meio educacional no processo de inclusão de pessoas com deficiência, especialmente daquelas com deficiência intelectual, ainda são grandes. Segundo Figueira, (1995), o uso de certos termos, muito difundidos, e aparentemente inocentes, reforça preconceitos. O que verdadeiramente intriga é saber que na época em que vivemos

ainda exista milhares de milhões de pessoas na educação que são leigas a respeito da inclusão e das deficiências. Tal realidade dificulta o processo de inclusão, tão defendido na legislação brasileira.

Portanto, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (1996), a Inclusão Escolar necessita que as instituições de ensino apresentem uma nova postura. Para que isso ocorra, essas instituições devem modificar sua prática em todos os sentidos, ou seja, propor mudanças no seu Projeto Pedagógico; no Currículo Escolar; na Metodologia de Ensino; na Avaliação; na atitude dos educandos e educadores.

A organização escolar e os serviços de apoio dizem respeito às adaptações no Nível do Projeto Pedagógico, pois buscam o oferecimento de condições estruturais tanto para sala de aula, quanto para o indivíduo. Tais adaptações são pequenas modificações que o professor pode fazer em relação aos métodos e aos conteúdos, podendo compreender desde a reorganização do projeto político pedagógico da escola até a do sistema escolar como um todo, considerando as adaptações necessárias à inclusão e participação efetiva dos alunos com necessidades educacionais especiais nas atividades escolares (NAAH/S, Decreto nº 5.296/04 de 2005).

De acordo com Sassaki (1997,p.16), “por integração entende-se um modelo de atendimento que visa moldar a pessoa com deficiência dentro dos padrões aceitáveis para vivência em sociedade, não busca transformações sociais que permitam o seu desenvolvimento. Este tipo de atendimento é fortemente marcado pelo modelo médico de deficiência, como foi mencionado anteriormente, que vê o deficiente como um doente”. Sassaki (1997, p.29) critica tal modelo e refuta “neste a pessoa deficiente é que precisa ser curada, tratada, reabilitada, habilitada, etc. A fim de ser adequada à sociedade como ela é, sem maiores modificações.”Este modelo médico da deficiência, ao qual se remete, ainda é para muitas pessoas o atendimento ideal. Por isso, o mesmo autor aponta este modelo como um dificultador das mudanças de práticas sociais em relação às pessoas com deficiência, afirmando que:

*O modelo médico da deficiência tem sido responsável, em parte, pela resistência da sociedade em aceitar a necessidade de mudar suas estruturas e atitudes para incluir em seu seio as pessoas com deficiência e/ou de outras condições atípicas para que estes possam, aí sim, buscar o seu desenvolvimento pessoal, social, educacional e profissional. É sabido que a sociedade sempre foi, de maneira geral, levada a acreditar que, sendo a deficiência um problema existente exclusivamente na pessoa com deficiência, bastaria prover-lhe algum tipo de serviço para solucioná-lo. (SASSAKI, 1997, p. 39).*

A declaração de Salamanca (1994) dá as seguintes prerrogativas aos governos: a inclusão apenas poderá ocorrer a partir do momento em que a escola passar por uma reestruturação, ou seja, quando ela estiver voltada para a comunidade, der a oportunidade de um bom desempenho aos alunos, incentivar a colaboração e a cooperação, quando for capaz de oferecer ambientes educacionais flexíveis. (MRECH *apud* TESSARO, 2005).

Porém, ainda existem divergências entre os teóricos sobre o processo de inclusão. Alguns como Mantoan defendem a inclusão total, independente do grau de deficiência; sem o suporte das escolas especiais. Mantoan (2006) afirma que a inclusão questiona não somente as políticas e a organização da educação especial e regular, mas também o próprio conceito de integração. Para a autora, a inclusão é incompatível com a integração, já que prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática. Segundo Mantoan (2006, p.19) “todos os alunos, sem exceção, devem freqüentar as salas de aulas do ensino regular.”

Neste sentido, faz-se necessária a estruturação dos apoios adequados, por parte da escola, para que o aluno com necessidades especiais possa ter acesso á uma educação efetivamente de qualidade.

## **II - OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo geral:**

Verificar a relevância das oficinas pedagógicas no processo de inclusão dos alunos com deficiência intelectual.

### **2.2. Objetivos específicos:**

- Apresentar o conceito, a etiologia, classificação e sistemas de apoio da deficiência intelectual.
- Identificar o conceito de Educação Inclusiva, apresentando seu histórico e principais pressupostos.
- Apontar a importância dos apoios para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno DI.
- Investigar a importância da oficina pedagógica para a inclusão de alunos com deficiência intelectual, em escola pública regular de Santa Maria – DF.

### III – METODOLOGIA

#### 3.1. Fundamentação Teórica da Metodologia

Este capítulo se direciona à apresentação do caminho que foi delineado para a construção do presente trabalho monográfico. Assim, devido o contexto da pesquisa, os participantes, os instrumentos e os procedimentos para construção dos dados.

Para atingir os objetivos propostos, foram realizadas pesquisa bibliográfica e de campo. Trata-se de pesquisa qualitativa, que buscou investigar a importância das oficinas pedagógicas para o processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual.

Desta forma, foi possível verificar que a pesquisa qualitativa possibilita com nitidez que é viável trabalhar com os alunos de maneira prática e criativa em busca do resgate da autoestima e o sucesso na sala de aula, bem com o trabalho em equipe, principalmente no momento das oficinas.

A respeito do trabalho de campo, Maciel e Raposo (2010, p. 84), afirmam que:

*O trabalho de campo pressupõe a participação espontânea do investigador no cujo cotidiano da vida dos sujeitos investigados, não só no meio estudado, mas também na instituição estudada, a qual conduz as informações de importantes redes de comunicação que permitem, por sua vez, a expressão cotidiana dos sujeitos estudados (...).*

#### 3.2. Contexto da Pesquisa

O trabalho de campo se desenvolveu em uma escola pública de ensino fundamental, localizada na cidade de Santa Maria, parte sul, Distrito Federal. Atende a 970 alunos com idades entre 10 e 18 anos, divididos nos turnos matutinos e vespertinos. Oferece, neste ano, as modalidades de 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Sua clientela é considerada de baixa renda e, muitas famílias dos alunos que ali estudam apresentam história de desemprego.

A oficina, alvo do presente estudo funciona desde 2009, numa sala conhecida como de laboratório na planta da escola. E hoje, funciona com o Projeto Mais Educação, e as oficinas pedagógicas, sendo um trabalho em parceria com coordenadora do projeto citado, os professores, mães voluntárias, professores inclusive os de arte.

Enfim, é um trabalho que funciona em equipe, voltado para a criatividade do aluno, o sociológico e ao cuidado com meio ambiente o que não deixa de ser interdisciplinar, atendendo os alunos inclusos, ou seja, com necessidades educacionais especiais e os do ensino regular ditos “normais”, em horário de atendimento, nos turnos matutino e vespertino em horário contrário ou no momento das aulas em casos excepcionais e liberado pelo professor regente. Assim, tudo que pode ser reciclado como jornal, garrafa pet, caixa de fósforos, livros, papelão, madeira, tampinhas, tecido, entre outros, são utilizados nas oficinas. E os professores incentivam os alunos a participarem.

Na escola atuam 65 funcionários (dentre professores, servidores, secretaria e equipe gestora). Possui 15 salas, sendo 14 salas de aula, 1 sala de recursos, 1 Serviço de Orientação Educacional(SOE), 1 sala dos professores, 1 quadra de esportes, 1 sala de leitura, 7 banheiros sendo 3 para os alunos incluindo 1 para cadeirantes, 2 para os professores e 2 para os servidores, 1 sala destinada que funciona o projeto Mais Educação, 1 laboratório de informática (DF Digital), 1 secretaria, 1 uma sala da coordenação e 1 da direção. A escola é limpa e bem conservada, apesar das dificuldades que enfrenta por escassez de recursos financeiros para a sua manutenção.

É considerada pela secretaria de Estado de Educação do DF, como escola inclusiva, atendendo, no momento a 16 alunos com necessidades educacionais especiais.

### **3.3. Participantes**

Participaram da presente pesquisa 15(quinze) professores que atuam em suas salas de aula com alunos com deficiência intelectual, no sistema de inclusão. Trata-se de professores com faixa-etária entre 26 a 50 anos de idade, que lecionam disciplinas do currículo da Educação Básica, anos finais do ensino fundamental, sendo, portanto, todos com licenciatura plena, e alguns pós-graduados, cursos de aperfeiçoamento dentro da disciplina que leciona, possuem experiência no magistério.

Além dos professores, participaram da pesquisa 5 (cinco) mães de alunos com deficiência intelectual que frequentam a oficina, além de estarem inseridos em sala de aula regular. Estes cinco também foram participantes de pesquisa, após terem sido informados dos objetivos e terem concordado, juntamente com suas famílias. A identidade dos participantes está preservada, sendo os mesmos aqui identificados por letras e o alfabeto (**professor A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, L, M, N, O, P; mãe A, B, C, D, E, aluno A, B, C, D, E**).

### **3.4. Instrumentos**

Para a realização da presente pesquisa, foram elaborados 3 roteiros de entrevistas semi-estruturadas, contendo questões que tinham por objetivo atender o propósito da mesma. Foi elaborado um roteiro para cada segmento (professores, alunos com deficiência intelectual, mães desses alunos).

O roteiro aplicado aos professores contém 10 perguntas diretas; assim como o roteiro aplicado às mães, enquanto o roteiro aplicado aos alunos possui 11 questões abertas.

### **3.5. Procedimentos de Construção de Dados**

O ambiente de pesquisa foi escolhido por ser escola onde a pesquisadora atua como professora na sala de recursos, e por ser escola considerada inclusiva. Como meu interesse era o de pesquisar a inclusão do aluno com deficiência intelectual e participar da oficina profissionalizante. Cabe ressaltar que (1) um dos cinco alunos entrevistados possui Transtorno Global do Desenvolvimento com Deficiência Intelectual Associada.

A pesquisa de campo foi realizada no mês de fevereiro do ano em curso, com definição dos participantes a conversa sobre os objetivos do trabalho com cada segmento, em momentos distintos.

Em seguida foram aplicadas as entrevistas, que foram prontamente respondidas por todos os envolvidos inicialmente foi aplicada entrevista aos professores, seguida da entrevista às mães e por fim aos alunos.

#### **IV- RESULTADOS E DISCUSSÃO DA ENTREVISTA APLICADA AOS PROFESSORES.**

**Pergunta 1 – Você considera que a oficina pedagógica pode contribuir para o desenvolvimento do aluno com Deficiência Intelectual (DI)?  
Comente.**

Professor **A**: Sim. Porque desenvolve a criatividade.

Professor **B**: Sim. Além do desenvolvimento motor contribui para desenvolvimento intelectual.

Professor **C**: Sim. Entendo que atividades que fazem uso de material concreto, onde o aluno especial a desenvolve ajuda muito no aprendizado e no desenvolvimento.

Professor **D**: Sim.

Professor **E**: Sim.

Professor **F**: Sim. Pode ser uma forma de estimulação.

Professor **G**: Sim.

Professor **H**: Sim.

Professor **I**: Sim.

Professor **J**: Sim.

Professor **L**: Sim.

Professor **M**: Sim.

Professor **N**: Sim.

Professor **O**: Sim. É de fundamental importância essa oficina uma vez ela é uma atividade diferenciada oferecida a eles.

Professor **P**: Sim.

**Pergunta 2 – Como o aluno com Deficiência Intelectual reagiu ao ser convidado para participar da oficina?**

Professor **A**: Apresentou interesse e expectativa em relação à oficina.

Professor **B**: Demonstrou interesse, porém no decorrer do processo, começou a faltar aos encontros uma vez ela é uma atividade diferenciada oferecida a eles.

Professor **C**: No início com certa indiferença, mas depois se acostumou com a

ideia.

Professor **D**: Acredito de forma bastante positiva e estimulante.

Professor **E**: De forma positiva e se sentirem estimulados e com muita motivação isso foi relevante.

Professor **F**: Com entusiasmo.

Professor **G**: Sim. Porque desenvolve a criatividade.

Professor **H**: Sim. O aluno ficou estimulado.

Professor **I**: Sentiu-se muito feliz por participar.

Professor **J**: O convite foi feito individualmente de maneira que não o deixou constrangido. Portanto, foi receptivo e reconheceu a necessidade.

Professor **L**: Gostou muito, pois eles adoram fazer atividades manuais.

Professor **M**: Sentiu-se feliz e importante.

Professor **N**: Sentiu-se feliz e útil.

Professor **O**: Geralmente o aluno tem boa recepção, se interessa em participar das oficinas.

Professor **P**: Interessado e participativo.

### **Pergunta 3 – Relate o comportamento do aluno DI, após participar da oficina pedagógica com material reciclável.**

Professor **A**: O aluno se interessou com os colegas, os professores participam e quebra as barreiras.

Professor **B**: Acho que a aluno apresenta maior desenvolvimento intelectual e que ajuda na prática em geral.

Professor **C**: O aluno acompanhou as atividades.

Professor **D**: Apesar das dificuldades, começou a demonstrar mais organização e interesse na realização das atividades de sala.

Professor **E**: Sentiu-se satisfeito por saber como contribuir para o meio ambiente.

Professor **F**: Com mais concentração e atenção.

Professor **G**: Algumas habilidades motoras e até mesmo o conteúdo melhora bastante.

Professor **H**: Bem, pois melhora a sociabilidade do aluno.

Professor **I**: Bom, pois melhora a sociabilidade no aluno DI.

Professor **J**: Os alunos ficaram mais sociáveis.

Professor **L**: Ele se sente melhor, útil.

Professor **M**: O acompanhamento foi inicialmente de agitação, mas aos poucos com a participação tornou-se mais concentrado.

Professor **N**: Passou a participar mais das atividades em sala de aula.

Professor **O**: Melhora a autoestima.

Professor **P**: Tornou-se mais participativo e atencioso.

**Pergunta 4- A oficina com material reciclável contribui para a fabricação de jogos didáticos para serem usados pelos próprios alunos DI e demais alunos? Comente.**

Professor **A**: Sim. Ajuda a fazer uma aula diferenciada.

Professor **B**: Sim.

Professor **C**: Sim. Pois é uma aula diferenciada.

Professor **D**: Importante para desenvolver a coordenação, criatividade e ludicidade.

Professor **E**: Sim.

Professor **F**: Não.

Professor **G**: Sim.

Professor **H**: Sim.

Professor **I**: É óbvio, ele se sente parte integrante ao saber que ele mesmo participa da confecção desses jogos.

Professor **J**: Sim. Ele cria e faz projetos voltados para a sua própria criatividade.

Professor **L**: Sim. Pois eles descobrem uma forma de aprender o conteúdo com material reciclável.

Professor **M**: Só observei os jogos na sala de material reciclável, não observei sendo utilizados por outros alunos.

Professor **P**: Hoje com o uso diário de aparelhos tecnológicos os alunos aprendem a fabricar e manusear objetos pedagógicos.

**Pergunta 5 – Você considera importante a participação do aluno DI na oficina pedagógica? Sim ( ) Não ( ) comente.**

Professor **A**: Sim. Torna o aluno participativo das atividades propostas.

Professor **B**: Sim: Ajuda na coordenação motora, no raciocínio.

Professor **C**: Sim. É um espaço diferenciado, e especializado para aluno

vivenciar oportunidades e realidades diferenciadas.

Professor **D**: Sim. Porque facilita o desenvolvimento intelectual do aluno motivando para as práticas escolares.

Professor **E**: Sim. A oficina permite desenvolver outras habilidades nesses alunos, que não poderiam ser desenvolvidas somente em sala de aula.

Professor **F**: Sim. Idem 1.(Porque desenvolve a criatividade).

Professor **G**: Sim. Importantíssimo uma vez que ele está sendo inserido já é ajuda.

Professor **H**: Sim. Desenvolve a criatividade e a participação no processo de aprendizagem.

Professor **I**: Sim. Desenvolve a criatividade. Vejo uma forma de desenvolver o Professor **J**: sentido sensório-motor.

Estimula a criatividade do aluno.

Professor **L**: Sim. Contribui com o aprendizado do aluno e no desenvolvimento.

Professor **M**: Sim. Importante por desenvolver a capacidade de concentração com o objetivo de facilitar o aprendizado.

Professor **N**: Sim. Porque os alunos gostam e fazem bem as atividades.

Professor **O**: Em todos os sentidos é extremamente importante para o aprendizado.

Professor **P**: Contribui com aprendizado do aluno no desenvolvimento mental e coordenação motora.

**Pergunta 6 – Como você vê a idealização da oficina pedagógica com material reciclável com o objetivo de ajudar o aluno DI na escola inclusiva?**

Professor **A**: Eles aprendem a reciclar e a fazer coisas que gostam.

Professor **B**: Excelente atividade extraclasse.

Professor **C**: A idealização da oficina pedagógica contribui num todo na educação do aluno.

Professor **D**: Sim. Desenvolve a criatividade e a participação no processo de aprendizagem.

Professor **E**: Um espaço reservado para a boa aplicação do mesmo.

Professor **F**: A idealização da oficina contribui num todo para o sucesso do aluno e ajuda a escola.

Professor **G**: Eles aprendem a fazer o que gosta e está reciclando.

Professor **H**: Excelente atividade que dá bons resultados.

Professor **I**: Eu tenho visto os resultados e espero que continue esse trabalho.

Professor **J**: Acredito que a escola num todo vai participar desse trabalho que é bem vindo.

Professor **L**: A idéia da oficina deve se estender para os pais.

Professor **M**: É muito boa a idéia das oficinas esse trabalho ajuda os alunos melhorar a disciplina também.

Professor **N**: É na escola que se deve pensar em coisas novas para ajudar o aluno. Muito bom.

Professor **O**: Essa está sendo muito boa e os alunos estão bem participativos.

Professor **P**: Acho que continuando o trabalho os alunos serão bem assistidos.

**Pergunta 7- Quais as atividades você considera serem importantes na oficina pedagógica para o desenvolvimento do aluno DI, e que poderão contribuir com o ensino-aprendizagem dos demais alunos na sala de aula? Comente e dê sugestões.**

Professor **A**: Tudo que envolve o aluno contribui para o desenvolvimento.

Professor **B**: Confeção de jogos, xadrez e dama que gostam.

Professor **C**: Materiais relacionados à psicomotricidade.

Professor **D**: Jogos cooperativos.

Professor **E**: Reciclagem de jogos pedagógicos.

Professor **F**: Jogos pedagógicos, didática em grupo.

Professor **G**: Atividades em que todos possam participar, por exemplo, a dama, dominó. Carrinho de garrafa pet.

Professor **H**: Jogos pedagógicos.

Professor **I**: Trabalho feito com argila, ornamentais.

Professor **J**: Trabalho que possa desenvolver a coordenação motora para as aulas de Ed. Física.

Professor **L**: Mais atividades manuais.

Professor **M**: Jogos de raciocínio lógico.

Professor **N**: Jogos que trabalhe a cognição do aluno e em equipe.

Professor **O**: Jogos pedagógicos.

Professor **P**: Toda atividade que posso contribuir com a criatividade dos alunos.

**Pergunta 8 – Em sua opinião, a trabalho que está sendo desenvolvido na oficina pedagógica, tem contribuído para o desenvolvimento do aluno DI**

**na sala de aula? Justifique.**

Professor **A**: Sim o aluno se torna mais participativo.

Professor **B**: Ajuda o aluno desenvolver o seu potencial.

Professor **C**: Interage no meio com os colegas.

Professor **D**: Apresenta maior interesse.

Professor **E**: Claro depende do interesse e organização do aluno.

Professor **F**: Sim, é observado maior interesse no aluno.

Professor **G**: Sim. Porque desenvolve a criatividade. Vejo uma forma de desenvolver o sentido sensório-motor.

Professor **H**: Sim apresenta maior interesse pelas aulas e mais atenção.

Professor **I**: Os alunos participaram mais e interagem entre si, e isso é significativo.

Professor **J**: Desenvolve a criatividade e a participação no processo de aprendizagem.

Professor **L**: porque aprendem trabalhar em grupo.

Professor **M**: Sim. Os alunos ficaram mais sociáveis.

Professor **N**: Sim. Desenvolvimento das escolas sócio-motora, psicomotor perceptivo-motora principalmente a concentração.

Professor **O**: Sim. O aluno passou a frequentar mais as aulas e houve mais interesse.

Professor **P**: Sim. Os alunos a partir dos trabalhos desenvolvidos têm melhorado no desenvolvimento pedagógico.

**Pergunta 9 – Qual o tipo de material você sugere que deve ser utilizado na oficina pedagógica?**

Professor **A**: Jogos pedagógicos, pintura, bingo, xadrez, as cestas de jornal.

Professor **B**: Materiais que os alunos têm acesso, como caixa de leite, garrafa pet, tampinhas, etc.

Professor **C**: Jogos interativos, e alternativos, etc.

Professor **D**: garrafas pet, latinhas, etc.

Professor **E**: Garrafas pet.

Professor **F**: Garrafas pet, papelão e sucata.

Professor **G**: Jornal, embalagem, pet, tampinhas de garrafa e caixas de fósforo.

Professor **H**: Jornal, pet, bolinha de gude, saco de nylon, tampinhas, papel

machê.

Professor **I**: Trabalhar com material feito de argila confecção de objetos ornamentais.

Professor **J**: Principalmente jogos que auxiliem o raciocínio lógico.

Professor **L**: Todo material possível de ser reciclado em sala de aula, garrafa pet, papelão, tampinhas de garrafa,

Professor **M**: Tudo, qualquer coisa e objeto é trabalhado com sucata.

Professor **N**: Sim, ajuda o aluno no desenvolvimento intelectual.

Professor **O**: Promover mais encontros entre os alunos nas oficinas

Professor **P**: Buscar mais apoio dos pais e dos alunos assim os pais vem na escola.

**Pergunta 10 – De que maneira a oficina pedagógica está contribuindo para a preservação do meio ambiente? Justifique a sua resposta.**

Professor **A**: A reciclagem sempre beneficia o meio ambiente.

Professor **B**: Reciclando materiais.

Professor **C**: Utilizando material reciclável, tira os mesmos da natureza e coloca para ser utilizável.

Professor **D**: Na conscientização da preservação do meio ambiente.

Professor **E**: Usando materiais recicláveis.

Professor **F**: A partir do momento em que a oficina utiliza materiais recicláveis que provavelmente seriam jogados /descartados de qualquer no meio ambiente.

Professor **G**: Porque desenvolve a criatividade.

Professor **H**: Todo projeto que se pretende reciclar contribui de forma considerável com o meio ambiente.

Professor **I**: Contribui no que se refere à conscientização e o aluno pode ser um multiplicador dessa proposta até mesmo na própria comunidade em que ele esta inserido.

Professor **J**: Estimulando o direcionamento devido do lixo para a reciclagem.

Professor **L**: Ajudando a reciclar.

Professor **M**: Estimulando a reciclagem.

Professor **N**: A reciclagem controle do lixo.

Professor **O**: Reciclando.

Professor **P**: Na preservação do ambiente que o aluno se encontra.

## **ENTREVISTA APLICADA ÀS MÃES**

**Pergunta 1 – A oficina pedagógica está contribuindo no comportamento do seu (a) filho (a) “em casa” e colaborando com o meio ambiente? De que forma?**

Seguem as respostas:

Mãe **A**: Muito. Tirando das ruas o que prejudica a natureza.

Mãe **B**: Sim. Tem contribuído muito.

Mãe **C**: Contribui com o meio ambiente e trás o aluno para o convívio da natureza e com os outros.

Mãe **D**: Tirando o lixo da rua e das casas.

Mãe **E**: Sim, não me dá trabalho, para cuidar do lixo de casa.

**Pergunta 2 – Depois da participação na oficina, você tem notado mudança no comportamento em relação aos estudos? Comente.**

Mãe **A**: Ele gosta de estudar não falta na escola.

Mãe **B**: Às vezes tem preguiça, mas não deixa de fazer as tarefas da escola e não falta.

Mãe **C**: Em particular, a minha filha sempre faz as tarefas só não gosta de trabalho manual.

Mãe **D**: Tem melhorado muito.

Mãe **E**: Ela quer ficar mais na escola.

**Pergunta 3 – Como o seu (a) filho (a) reagiu ao ser convidado para participar da oficina pedagógica com material reciclável? Comente.**

Mãe **A**: Comentou em casa e levou um caderno de receita.

Mãe **B**: Reagiu bem, pois gosta da natureza.

Mãe **C**: Ela tem rejeição, mas não é dessa escola é da outra, mas gosta de passeios da escola.

Mãe **D**: Ele não tem preguiça mais gosta de trabalho da escola.

Mãe **E**: Bem, chegou em casa e falou do dia que ia participar e gostou da pintura.

**Pergunta 4 – Você considera que os materiais confeccionados na oficina pelo (a) filho (a) estão contribuindo de alguma forma no aprendizado em sala de aula? Comente.**

Mãe **A**: Sim é uma aula diferente um trabalho bonito.

Mãe **B**: Muito.

Mãe **C**: Sempre aprendeu mais.

Mãe **D**: Com certeza sim, tudo que aprendemos é bom.

Mãe **E**: Está muito ele passa de ano, e é bom.

**Pergunta 5 – Como você se posiciona sobre a oficina pedagógica com material reciclável, em relação ao desenvolvimento do (a) seu (a) filho (a) na escola? Comente.**

Mãe **A**: Ajuda, aprende mais e não precisa ficar brigando na sala de aula e aborrecendo as professoras.

Mãe **B**: É um trabalho criativo e maravilhoso.

Mãe **C**: É uma idéia muito boa e toda escola deve ser assim.

Mãe **D**: É importante os alunos ajudam.

Mãe **E**: Estou sempre contribuindo com o desenvolvimento do meu filho.

**Pergunta 6 – Que tipo de jogo ou material de uso pessoal ou familiar o seu (a) filho (a) confeccionou na oficina?**

Mãe **A**: Porta-retrato com figura.

Mãe **B**: Porta treco livro de receita.

Mãe **C**: Até o momento nenhum.

Mãe **D**: Latas e caixas enfeitadas.

Mãe **E**: Porta-caneta, chaveiro com palito de picolé.

**Pergunta 7 – O seu (a) filho (a) em casa demonstra interesse pela oficina pedagógica com material reciclável que a escola desenvolve? Comente.**

Mãe **A**: Porta-caneta chaveiro.

Mãe **B**: latas e caixas enfeitadas.

Mãe **C**: Não.

Mãe **D**: Pouco porque às vezes ele quer levar alguma coisa e não tem dinheiro.

Mãe **E**: Sim, tem melhorado cada dia.

**Pergunta 8 - Você acredita que a oficina pedagógica com reciclável pode contribuir com a socialização e o rendimento escolar do seu (a) filho (a)? Por quê?**

Mãe **A**: Contribui muito ajuda pensa mais no meio ambiente.

Mãe **B**: Sim, ele leva mais às vezes vende no bazar da escola.

Mãe **C**: Eu acredito mais que o aluno faz o que gosta.

Mãe **D**: Muito.

Mãe **E**: Ele gosta de brigar e com esse trabalho ajuda não fazer mais o que não pode.

**Pergunta 9 – O trabalho que está sendo desenvolvido na escola, através da oficina pedagógica com reciclável, em sua opinião atende o que você espera para o seu (a) filho (a)? Dê a sua opinião.**

Mãe **A**: Ajuda gostar mais das coisas e aprende com as professoras.

Mãe **B**: Muito, ajuda em tudo.

Mãe **C**: É importante e poderia ser para todos sem distinção.

Mãe **D**: Depende dele.

Mãe **E**: Sim. É uma aula diferente só tenho que agradecer. Parabéns.

**Pergunta 10 – Você tem observado no seu (a) filho (a) um comportamento diferente após a participação na oficina pedagógica? Explique e dê sua opinião.**

Mãe **A**: Sim. É uma aula diferente só tenho que agradecer a todos os professores.

Mãe **B**: Ele fala o que faz na escola.

Mãe **C**: Ainda não.

Mãe **D**: Sim. Quer fazer alguma coisa para mim.

Mãe **E**: Eu não tenho sido chamada na escola, então está tudo bem na oficina.

## **ENTREVISTA APLICADA AOS ALUNOS**

**Pergunta 1 – Para você é importante participar da oficina pedagógica? Sim ( ) Não ( ) comente a sua resposta.**

Aluno **A**: Sim. Gosto de participar e ajudar os alunos.

Aluno **B**: Não, porque não me interessa muito.

Aluno **C**: Sim porque aprende mais coisa.

Aluno **D**: Não, porque para mim não tem muita importância.

Aluno **E**: Sim, para reciclar as coisas.

**Pergunta 2 – Quais artesanatos você já confeccionou na oficina pedagógica com material reciclável? E qual mais gostou? Comente.**

Aluno **A**: Pintura sim, porta-retrato e cesta de jornal.

Aluno **B**: Bem, eu fiz várias coisas e o que mais gostei foi da bandeira do Brasil, da pintura.

Aluno **C**: Desenho eu gosto mais.

Aluno **D**: Eu não fiz nada.

Aluno **E**: A arte é na oficina.

**Pergunta 3 – Qual o artesanato você mais gosta de fazer e por quê? Comente.**

Aluno **A**: Pintar, fazer desenho e fazer trabalhos.

Aluno **B**: Eu gosto de fazer cultura, etc.

Aluno **C**: Desenhos e jogos.

Aluno **D**: A de canudo porque faz agente ter coordenação motora.

Aluno **E**: Pintura em tecido, pano de prato.

**Pergunta 4 – Você tem contribuído com o trabalho em equipe na oficina pedagógica?**

Aluno **A**: Não. Porque não levei nada para a escola, mais gosto e é vendido o feito e gosto.

Aluno **B**: Sim. Com as coisas que agente faz com o reciclamento quando, quando não serve mais aí agente faz coisas legais com eles.

Aluno **C**: Sim. Eu ajudo participando, construindo, ajudando as professoras, compro, e ajudo na escola.

Aluno **D**: Não. Não tenho feito quase nada.

Aluno **E**: Sim. E sim com o meu na oficina pedagógica.

**Pergunta 5 – Em que a oficina pedagógica está contribuindo para a preservação do meio ambiente?Comente.**

Aluno **A**: O meio ambiente.

Aluno **B**: Reciclando.

Aluno **C**: Tipo assim, agente pega uma lata não serve para nós e recicla ajudando o meio ambiente.

Aluno **D**: Estou preservando o meio ambiente não jogando fora a caixa de leite, jornal, e é muito importante para o meio ambiente a preservação.

Aluno **E**: Com garrafa, papelão, tintura, etc.

**Pergunta 6 – Você já levou para casa algum artesanato feito por você?**

**Sim ( ) Não ( ) Comente a sua resposta.**

Aluno **A**: Não. Não levei nenhum artigo feito por mim no artesanato.

Aluno **B**: Sim. Um caderno de receita e lembrancinha de biscoito.

Aluno **C**: Não. Porque ultimamente agente não tem dinheiro, e era para ajudar o bazar da escola.

Aluno **D**: Não. Para a professora dar nota. Só por isso.

Aluno **E**: Não. Não levei.

**Pergunta 7 – Os jogos que você confeccionou na oficina contribuíram para a interação social com os seus colegas da escola?**

**Sim ( ) não ( ) Comente.**

Aluno **A**: Não. Este só com os colegas especial.

Aluno **B**: Sim. Bola e dominó.

Aluno **C**: Sim. Porque os brinquedos que agente está fazendo ajuda o meio ambiente.

Aluno **D**: Sim. Jogos do tabuleiro.

Aluno **E**: Sim. Contribuíram um pouco na sala de aula.

**Pergunta 8 – Dê algumas sugestões de trabalho ou material para a oficina pedagógica que você gostaria que tivesse.**

Aluno **A**: Pintura chinesa, japonesa, pintura recorte em garrafa pet e fazer experiências em sala de aula.

Aluno **B**: Boneco de tampinha de garrafa é muito bom e agente faz.

Aluno **C**: A bandeira do Brasil que pinte.

Aluno **D**: Na escola fazer mais coisa.

Aluno **E**: Fazer carros de pet.

**Pergunta 9 – Comente sobre a venda desse material no bazar beneficente da sua escola.**

Aluno **A**: Sim. Para reciclar e ajuda o meio ambiente.

Aluno **B**: Sim. Eu vendo no bazar.

Aluno **C**: A maioria que agente está fazendo agente vende quase tudo.

Aluno **D**: É muito bom realizar o que agente faz.

Aluno **E**: Não aconteceu quase nada.

**Pergunta10 – Você gosta de participar da oficina pedagógica? Por quê?**

Aluno **A**: Eu gosto um pouco das oficinas nem tanta assim.

Aluno **B**: Sim, eu gosto muito porque é impressionante.

Aluno **C**: Sim. Porque ajuda o meio ambiente.

Aluno **D**: Para eu aprender muitas coisas.

Aluno **E**: Sim. Para reciclar e ajudar o meio ambiente.

**Pergunta11 – O trabalho que tem sido desenvolvido na oficina pedagógica tem sido importante para o desenvolvimento da sua criatividade? Sim ( ) Não ( ) comente a sua resposta.**

Aluno **A**: Sim. Eu aprendo mais e me ajuda.

Aluno **B**: Sim. Porque o trabalho na oficina me ajuda.

Aluno **C**: Sim. Porque tem várias coisas que agente joga fora e é útil para fazer reciclagem.

Aluno **D**: Sim. Porque aprende coisas novas e aprende mais.

Aluno **E**: Sim. Tem feito algumas coisas com a minha criatividade em casa.

## ANÁLISE

Todos os professores entrevistados afirmaram que a oficina pedagógica pode contribuir para o desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual, relatando também, assim como as mães e entrevistadas, que os alunos com deficiência intelectual, quando convidados a participar das oficinas, reagiram, positivamente. De acordo as normas de orientação pedagógica da Educação Especial da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2010, p. 107), a oficina pedagógica tem como objetivo:

Estimular a capacidade produtiva e o desenvolvimento de competências e a aquisição de condutas sociais básicas dos estudantes voltados para o trabalho autônomo e protegido. Para “tanto, desenvolve competências que favorecem o processo de preparação para a inclusão no mundo do trabalho”.

Interessante ressaltar que a maioria das famílias dos alunos que frequentam a oficina pedagógica não possui emprego. Assim, a oficina pedagógica pode representar a possibilidade de um futuro melhor para seus filhos, no sentido da preparação para o mercado de trabalho.

Quando solicitados para relatar o comportamento dos alunos com deficiência intelectual após participarem da oficina pedagógica com material reciclável, os professores apontaram os seguintes avanços: melhor socialização com os colegas; maior desenvolvimento intelectual; satisfação em contribuir com o meio ambiente, maior interesse, atenção, concentração e organização; melhora nas habilidades motoras; maior participação nas atividades e melhora da autoestima dos alunos. Todos os professores relataram ser importante a participação dos alunos com deficiência intelectual na oficina pedagógica.

Assim, é possível verificar o quanto a oficina pedagógica tem beneficiado os alunos com deficiência intelectual que a frequentam. Os resultados reafirmam que o espaço das oficinas pedagógicas representa um ambiente favorável ao desenvolvimento do aluno, conforme consta nas normas

de Orientação Pedagógica da Educação Especial da Secretaria de Educação do Distrito Federal, ressaltando que “sua proposta pedagógica é focalizada no desenvolvimento das competências envolvidas no domínio dos quatro pilares fundamentais da educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser” (2010, p. 108). As mães dos alunos entrevistadas também relatam melhorias no comportamento dos filhos em casa e na escola, revelando a importância da oficina para o desenvolvimento dos filhos.

A respeito da oficina pedagógica com material reciclado, foi apontada pelos professores I e P a expectativa de sua continuidade, assim como da necessidade de envolvimento de toda a escola e dos pais dos alunos (professores J e L). Buscaglia (2002) afirma que:

Não importa quantos profissionais trabalhem com os deficientes durante sua vida, não haverá um que tenha um efeito mais pungente, influente, duradouro e significativo sobre eles do que a família (2002, p.128).

Neste sentido, cabe à escola desenvolver ações que busquem a parceria das famílias, incentivando sua participação em todas as oportunidades educacionais voltadas aos seus filhos, como é o caso da oficina em questão.

Quando questionados a respeito da contribuição da oficina pedagógica para a preservação do meio ambiente, todos os professores relataram ser relevante destacando a importância da reciclagem.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 29),

a principal função do trabalho com o tema meio ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade, local e global.

Deste modo, verifica-se a importância da oficina pedagógica de reciclagem na formação de valores e atitudes relacionadas à preservação do meio ambiente. Nesse sentido, abordou-se, também, a utilização de jogos didáticos construídos com materiais reciclados, tendo sido destacados a dama,

o dominó, o carrinho de garrafa pet, jogos de raciocínio lógico, xadrez, dentre outros. Também foram sugeridos, pelos professores, materiais que possam ser utilizados na oficina pedagógica, como por exemplo, de caixas de leite, garrafa pet, tampinhas, latinhas, papelão, jornal, caixa de fósforos, bolas de gude, saco de nylon, papel machê e outras sucatas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) apontam a importância dos alunos relacionarem-se de modo criativo e construtivo com os elementos do meio ambiente, devendo ser, por exemplo, estimulados pelos professores a utilizar materiais de sucata na fabricação de brinquedos nas mais diversas situações.

A respeito do posicionamento dos próprios alunos em relação à oficina pedagógica da qual participam, verificou-se que dois dos cinco entrevistados, afirmam não ser importante, sinalizando para a necessidade de percepção dos próprios avanços escolares obtidos a partir de sua participação na oficina.

Importante ressaltar que alguns desses alunos vieram de contextos desfavoráveis anteriormente, o que deve ser conhecido pelo professor.

Quando perguntados acerca dos artesanatos confeccionados na oficina e sobre o que mais gostam de fazer, os alunos afirmaram que confeccionaram “pintura”, “desenho”, porta retrato, cesta de jornal. O aluno B afirmou gostar de “fazer cultura”. Percebe-se, assim, que os alunos apresentam preferência pelas atividades relacionadas à arte, dentre aquelas desenvolvidas na oficina. “É desejável que o aluno, ao longo de sua escolaridade, tenha oportunidade de vivenciar o maior número de formas de arte... (BRASIL, 1997, p.55).

Quando perguntados sobre sua contribuição com o trabalho em equipe na oficina pedagógica, dois alunos (alunos A e D) afirmaram não contribuírem, apesar de todos reconhecerem que o trabalho da oficina pedagógica contribui com a preservação do meio ambiente.

A motivação é fato de grande relevância nesse processo. Ela contribui

para que as realizações sejam bem sucedidas. É comum que a pessoa com deficiência intelectual tenha vivenciado freqüentes experiências negativas de vida, o que pode contribuir para a formatação de um auto conceito negativo de si (BRASIL, 1997). Cabe ao professor, ciente dessa realidade, trabalhar no sentido de estimular a autoestima de seus alunos, mostrando a eles o quanto são importantes para o bom andamento da oficina.

Os alunos também afirmam que os materiais que produzem na oficina são vendidos no bazar da escola, revelando satisfação com o fato. Porém, revelam que nunca levaram algum artesanato que confeccionaram para casa, com exceção do aluno B, que afirma ter ganhado um caderno de receita e uma lembrancinha de biscoito. Uma mãe de aluno (mãe D) diz que o filho tem pouco interesse pela oficina porque quer levar o material para casa e não tem dinheiro.

Apesar disso os alunos reconhecem que os jogos produzidos são utilizados por eles próprios, em interação com os outros colegas. O aluno A afirmou que melhorou a interação somente com seus colegas especiais, sinalizando a necessidade de se investir mais favoravelmente em sua interação com os demais colegas da turma.

A política de inclusão de alunos com necessidades especiais na escola comum não se restringe à permanência física desses alunos com os colegas. Estes precisam ser efetivamente socializados (BRASIL, 2001).

Todos os alunos afirmam que o trabalho realizado na oficina pedagógica tem sido importante para o desenvolvimento de sua criatividade, e citam sugestões de materiais e atividades para a oficina pedagógica, como exemplo pinturas chinesa e japonesa, pinturas, recorte em garrafas, boneco de tampinha de garrafa e carros pet. O aluno D aponta para a necessidade de “fazer mais coisa”.

Quando perguntados se gostam de participar das oficinas, todos os alunos afirmaram que sim, o que nos mostra o prazer que possuem em

participar deste trabalho.

De acordo com BRASIL (2001), operacionalizar a inclusão escolar é um grande desafio a ser enfrentado. É preciso garantir a todos os alunos uma educação de qualidade, permeada pelo prazer em aprender e pelo respeito e valorização às diferenças individuais.

Em síntese, a partir dos resultados obtidos nas entrevistas, verifica-se os grandes benefícios oriundos do trabalho realizado na oficina pedagógica junto aos alunos com deficiência intelectual.

Que este trabalho continue a estimular o desenvolvimento desses alunos, agregando de forma crescente a participação de toda a comunidade escolar.

## **V – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação Inclusiva representa um grande desafio aos educadores, que deve constantemente se capacitar para ativar frente à diversidade, de modo a possibilitar a todos os seus alunos condições de desenvolvimento e aprendizagem.

A escola, que precisa ajustar-se às demandas apresentadas pelos alunos com necessidades especiais, vai estruturando os chamados apoios, destinados ao atendimento das especificidades desses alunos.

Neste contexto, o presente trabalho abordou a importância das oficinas pedagógicas como apoio no processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual. Para tal, foram realizadas pesquisa bibliográfica e de campo, com aplicação de entrevistas voltadas a 15 professores, a 5 mães de alunos com deficiência intelectual e aos próprios alunos que frequentam a oficina pedagógica, em escola pública regular de ensino fundamental, da cidade de Santa Maria-DF.

Os resultados permitiram constatar que a oficina pedagógica constitui-se em importante apoio à inclusão dos alunos com deficiência intelectual. Todos os professores e mães entrevistadas afirmaram que a oficina pedagógica contribui no desenvolvimento destes alunos, tendo os professores apontados uma série de benefícios constatados em sala de aula, como melhor socialização com os colegas, maior desenvolvimento intelectual, maior participação nas atividades, melhora nas habilidades motoras, melhora na autoestima e satisfação em contribuir com o meio ambiente. As mães dos alunos relatam melhorias no comportamento dos filhos em casa e na escola, revelando a importância da oficina para o desenvolvimento dos filhos.

Também verificou-se a importância da oficina para a formação de valores e atitudes relacionadas à preservação do meio ambiente.

Apesar de dois dos cinco alunos únicos a alunos entrevistados afirmarem

que não consideram a oficina importante, todos relataram gostar do trabalho, em especial na área de arte. Também é unânime sua posição em relação aos benefícios que a oficina traz à sua criatividade, tendo os mesmos citado sugestões de materiais e atividades para a oficina pedagógica.

Como pontos que precisam ser melhorados, percebeu-se a necessidade de um trabalho, no âmbito da própria oficina, de conscientização da importância dos alunos para a realização de sua autoestima. Sugere-se, também, que estes tenham a oportunidade de levar para casa algum objeto confeccionado por eles próprios, para que possam compartilhar sua produção com os outros membros da família. Percebeu-se, também, necessidade de se agregar, de forma crescente, a participação de toda a comunidade escolar, em especial das famílias, possibilitando escolar, assim, o envolvimento de todos na construção de uma escola efetivamente inclusiva.

## REFERÊNCIAS

- DISTRITO FEDERAL. Educação Especial. Orientação Pedagógica, Brasília: GDF/SEDF/RITLA, 2010.
- BUSCAGLIA, Leo F. Os deficientes e seus pais; trad. Raquel Mendes. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente, Saúde, Secretaria de Educação Fundamental Brasília: 128 p.
- \_\_\_\_\_ Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997 – 130 P.
- \_\_\_\_\_ Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. MEC/SEESP, 2001. 7ª p.
- \_\_\_\_\_ Secretaria de Educação Especial. Deficiência Mental. Organizado por Erenice Natália Soares de Carvalho. Brasília: SEESP, 1997. 150 P.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n. 9.394/96. São Paulo: Especial. Brasília: SEESP, 1994.
- CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- SASSAKI, R.K. Educação para o trabalho e a proposta inclusiva. Educação Especial.
- UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, CORDE, 1994.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.
- \_\_\_\_\_. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psíquicos 1994, e superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.
- ARANHA, M.S.F. (1991). A interação social e o desenvolvimento de relações interpessoais do deficiente em ambiente.
- PIAGET, Jean. O Nascimento da inteligência na criança. R.J, Zahar, 1975.

- CARVALHO, Rosita Edles. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000
- American Association on Mental Retardation – AAMR. Retardo Mental: definição classificação de apoio. Porto Alegre, Artemed, 2006.

**Universidade de Brasília – UnB**  
**Instituto de Psicologia – IP**  
**Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED**  
**Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e**  
**Inclusão Escolar**  
**Pólo de Santa Maria-DF Turma: C**

## **APÊNDICES**

Entrevista aplicada aos professores

Cursista: Maria Aparecida Gomes dos Santos

Orientadora: MSc. Riane Natália Soares Vasconcelos

### **Termo de esclarecimento e de consentimento**

Senhor (a) Professor (a),

Sou aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil – Universidade de Brasília (UAB-UNB) e estou realizando um estudo sobre: **“A RELEVÂNCIA DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL”**. Na oportunidade gostaria que você colaborasse, respondendo esta entrevista. Esclareço que sua participação é importante, tendo em vista, a importância do trabalho que vem sendo realizado com os alunos na oficina pedagógica, o que objetiva incentivá-los em todos os aspectos da vida social e do ensino – aprendizagem na atual inclusão, inclusive no dia a dia na sala de aula. Desta forma, asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada e que os dados obtidos serão mantidos em sigilo.

Agradeço antecipadamente a sua participação.

Maria Aparecida Gomes dos Santos

Sim, Concordo em participar da entrevista.

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

E-mail (opcional): \_\_\_\_\_

1 - Você considera que a oficina pedagógica com material reciclável pode contribuir para o desenvolvimento do aluno DI? Sim ( ) Não ( )  
comente. \_\_\_\_\_

2 - Como o aluno DI reagiu ao ser convidado para participar da oficina?

\_\_\_\_\_

3 - Relate o comportamento do aluno DI, após participar da oficina pedagógica com material reciclável.

\_\_\_\_\_

4 - A oficina com material reciclável contribui para a fabricação jogos didáticos para serem usados pelos próprios alunos DI e demais alunos?Comente. \_\_\_\_\_

5 - Você considera importante a participação do aluno DI na oficina pedagógica? Sim ( ) não ( ) Por quê? Justifique a sua resposta.

\_\_\_\_\_

6 - Como você vê a idealização da oficina pedagógica com material reciclável com o objetivo de ajudar o aluno DI na escola inclusiva?

\_\_\_\_\_

7 - Quais as atividades você considera serem importantes na oficina pedagógica para o desenvolvimento do aluno DI, e que poderão contribuir com o ensino-aprendizagem dos demais alunos na sala de aula? Comente e dê sugestões. \_\_\_\_\_

8- Em sua opinião, o trabalho que está sendo desenvolvido na oficina pedagógica, tem contribuído no desenvolvimento do aluno DI na sala de aula?Justifique. \_\_\_\_\_

9- Qual o tipo de material você sugere que deva ser utilizado na oficina pedagógica?

\_\_\_\_\_

10 – De que maneira a oficina pedagógica está contribuindo para preservação do meio ambiente? Justifique a sua resposta.

\_\_\_\_\_

Obrigada pela colaboração!

Maria Aparecida Gomes dos Santos

**Universidade de Brasília – UnB**

**Instituto de Psicologia – IP**

**Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED**

**Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e  
Inclusão Escolar**

**Pólo de Santa Maria-DF Turma: C**

**Entrevista aplicada aos pais**

Cursista: Maria Aparecida Gomes dos Santos

Orientadora: MSc. Riane Natália Soares Vasconcelos

Senhores pais/responsáveis,

Na oportunidade gostaria que vocês colaborassem, respondendo esta entrevista. Esclareço que sua participação é importante, tendo em vista, a importância do trabalho que vem sendo realizado com os alunos na oficina pedagógica, o que objetiva incentivá-los em todos os aspectos da vida social e do ensino – aprendizagem na atual inclusão. Desta forma, asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada e que os dados obtidos serão mantidos em sigilo.

Agradeço antecipadamente a sua participação.

Maria Aparecida Gomes dos Santos

Sim, concordo em participar da entrevista.

Nome: \_\_\_\_\_

1- A oficina pedagógica está contribuindo no comportamento do seu (a) filho (a) “em casa” e colaborando com o meio ambiente? De que forma?

---

2- Depois da participação na oficina, você tem notado mudança no comportamento em relação aos estudos? Comente.

---

1- Como o seu (a) filho (a) reagiu ao ser convidado para participar da oficina pedagógica com material reciclável? Comente.

---

4- Você considera que os materiais confeccionados na oficina pelo (a) filho (a) estão contribuindo de alguma forma no aprendizado em sala de aula? Comente.

---

5- Como você se posiciona sobre a oficina pedagógica com material reciclável, em relação ao desenvolvimento do (a) seu (a) filho (a) na escola? Comente. \_\_\_\_\_

6- Que tipo de jogo ou material de uso pessoal ou familiar o seu (a) filho (a) confeccionou na oficina? \_\_\_\_\_

7- O seu (a) filho (a) em casa demonstra interesse pela oficina pedagógica com material reciclável que a escola desenvolve? Comente.

---

8- Você acredita que a oficina pedagógica com reciclável pode contribuir com a socialização e o rendimento escolar do seu (a) filho (a)? Por quê?

---

9- O trabalho que está sendo desenvolvido na escola, através da oficina pedagógica com reciclável, em sua opinião atende o que você espera para o seu (a) filho (a)? Dê a sua opinião. \_\_\_\_\_

10- Você tem observado no seu (a) filho (a) um comportamento diferente após a participação na oficina pedagógica? Explique e dê sua opinião.

---

Obrigada pela colaboração!

Maria Aparecida Gomes dos Santos

Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e  
Inclusão Escolar  
Pólo de Santa Maria - DF Turma: C

### **Entrevista aplicada ao aluno**

Cursista: Maria Aparecida Gomes dos Santos

Orientadora: MSc. Riane Natália Soares Vasconcelos

Prezado (a) aluno (a),

Na oportunidade gostaria que você colaborasse, respondendo esta entrevista. Esclareço que sua participação é importante, tendo em vista, a importância do trabalho que vem sendo realizado com os alunos na oficina pedagógica, o que objetiva incentivá-los em todos os aspectos da vida social e do ensino-aprendizagem na atual inclusão inclusive no dia a dia na sala de aula. Desta forma, asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada e que os dados obtidos serão mantidos em sigilo.

Agradeço antecipadamente a sua participação.

Maria Aparecida Gomes dos Santos

Sim, concordo em participar da entrevista.

Nome: \_\_\_\_\_

1-Para você é importante participar da oficina pedagógica? Sim ( ) Não ( ) comente a sua resposta. \_\_\_\_\_

2-Quais artesanatos você já confeccionou na oficina pedagógica com material reciclável? E qual mais gostou? Comente. \_\_\_\_\_

3-Qual o artesanato você mais gosta de fazer e por quê? Comente. \_\_\_\_\_

4-Você tem contribuído com o trabalho em equipe na oficina pedagógica?

Sim ( ) Não ( ) Comente a sua resposta.

---

5-Em que a oficina pedagógica está contribuindo para a preservação do meio ambiente?Comente.\_\_\_\_\_

6-Você já levou para casa algum artesanato feito por você?Sim ( ) Não ( ) Comente a sua resposta.

---

7-Os jogos que você confeccionou na oficina contribuíram para a interação social com os seus colegas da escola? Sim ( ) não ( ) Comente.

---

8-Dê algumas sugestões de trabalho ou material para a oficina pedagógica que você gostaria que tivesse.

---

9-Comente sobre a venda desse material no bazar beneficente da sua escola.

---

10-Você gosta de participar da oficina pedagógica? Por quê?

---

11- O trabalho que tem sido desenvolvido na oficina pedagógica tem sido importante para o desenvolvimento da sua criatividade? Sim ( ) Não ( ) comente a sua resposta.

---

Obrigada pela colaboração!

Maria Aparecida Gomes dos Santos

Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e  
Inclusão Escolar  
Pólo de Santa Maria-DF Turma C

### **Termo de Esclarecimento e de consentimento Livre**

Senhor (a) Professor (a),

Sou aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil – Universidade de Brasília (UAB-UNB) Pólo de Santa Maria-DF, sob a orientação da Professora Mestre Riane Natália Soares Vasconcelos. E estou realizando um estudo sobre: **“A RELEVÂNCIA DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL”**. Na oportunidade gostaria que você colaborasse, respondendo esta entrevista. Esclareço que sua participação é importante, tendo em vista, a importância do trabalho que vem sendo realizado com os alunos na oficina pedagógica, o que objetiva incentivá-los em todos os aspectos da vida social e do ensino – aprendizagem na atual inclusão, inclusive no dia a dia na sala de aula. Desta forma, asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada e que os dados obtidos serão mantidos em sigilo.

Agradeço antecipadamente a sua participação.

Maria Aparecida Gomes dos Santos

---

Ass. do participante

---

Ass. da Testemunha

---

Ass. da estudante

**Universidade de Brasília – UnB**  
**Instituto de Psicologia – IP**  
**Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED**  
**Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e**  
**Inclusão Escolar**  
**Pólo de Santa Maria-DF Turma: C**

**Termo de esclarecimento e de consentimento Livre**

Senhores pais/ responsáveis,

Sou aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil – Universidade de Brasília (UAB-UNB) Pólo de Santa Maria-DF, sob a orientação da Professora Mestre Riane Natália Soares Vasconcelos e na oportunidade gostaria que você colaborasse, respondendo esta entrevista. Esclareço que sua participação é importante, tendo em vista, a importância do trabalho que vem sendo realizado com os alunos na oficina pedagógica, o que objetiva incentivá-los em todos os aspectos da vida social e do ensino – aprendizagem na atual inclusão, inclusive no dia a dia na sala de aula. Desta forma, asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada e que os dados obtidos serão mantidos em sigilo.

Agradeço antecipadamente a sua participação.

Maria Aparecida Gomes dos Santos

---

Ass. do participante

---

Ass. da Testemunha

---

Ass. da estudante

**Universidade de Brasília – UnB**  
**Instituto de Psicologia – IP**  
**Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED**  
**Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e**  
**Inclusão Escolar**  
**Pólo de Santa Maria-DF Turma: C**

**Termo de esclarecimento e de consentimento Livre**

Prezado (a) aluno (a),

Sou aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil – Universidade de Brasília (UAB-UNB) Pólo de Santa Maria-DF, sob a orientação da Professora Mestre Riane Natália Soares Vasconcelos e na oportunidade gostaria que você colaborasse, respondendo esta entrevista. Esclareço que sua participação é importante, tendo em vista, a importância do trabalho que vem sendo realizado com os alunos na oficina pedagógica, o que objetiva incentivá-los em todos os aspectos da vida social e do ensino – aprendizagem na atual inclusão, inclusive no dia a dia na sala de aula. Desta forma, asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada e que os dados obtidos serão mantidos em sigilo.

Agradeço antecipadamente a sua participação.

Maria Aparecida Gomes dos Santos

---

Ass. do participante

---

Ass. da Testemunha

---

Ass. da estudante